

Título: PSICOMOTRICIDADE: DESENVOLVENDO CAPACIDADES E POTENCIALIDADES COM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

GEANE FERNANDES DA SILVA

Universidade Federal de \campina Grande

Gs830581@gmail.com

Orientadora: Prof^a Elaine C. Rodrigues Gusmão

Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

A psicomotricidade é fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo, principalmente quando falamos de pessoas com Paralisia Cerebral, as quais devem ser ainda mais estimuladas nesse processo. O trabalho com a psicomotricidade envolve o desenvolvimento global e harmônico do indivíduo, buscando desenvolver a comunicação, a criação e o pensamento. Dessa forma, durante Estágio Supervisionado Básico I, foi desenvolvido um trabalho utilizando a psicomotricidade, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), cujo objetivo foi trabalhar os elementos psicomotores com pessoas diagnosticadas com Paralisia Cerebral. Essa experiência foi essencial para a nossa atuação profissional futura, visto que cada grupo, com paralisia cerebral proporcionou desafios diferentes, os quais foram superados no dia a dia.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Paralisia Cerebral, Desenvolvimento integral.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é um conhecimento de grande importância para o ser humano, pois “desenvolve o corpo, a mente e a emotividade” (MACHADO; NUNES, 2011, P.26). Segundo Almeida (2014) a psicomotricidade pode ser definida como uma ciência que estuda o homem, através de seu corpo em movimento na relação com o meio externo e interno.

De acordo com Le Boulch (1982) APUD Almeida (2014), a educação psicomotora deve acontecer desde a mais tenra idade da criança, mas também deve ser ofertada a jovens, adultos, idosos e também alunos com necessidades especiais. Através de atividades psicomotoras é possível que as

crianças construam percepções sobre si mesmas, e conseqüentemente sobre o outro, sendo estas de fundamental importância para o desenvolvimento psicológico.

Dessa forma, buscamos desenvolver um trabalho através da psicomotricidade na Associação Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Campina Grande, localizada no Bairro do Catolé, a qual tem como demanda crianças, jovens e adultos com deficiência Intelectual ou múltipla. Entretanto, o presente estudo foi desenvolvida especificamente com crianças com Paralisia Cerebral (PC), sendo utilizados recursos lúdicos que fossem interessantes para elas, e favorecessem o desenvolvimento psicomotor.

De acordo com Barbosa e Bofi (2010, p. 01) a PC “pode ser associada a um grupo heterogêneo de indivíduos, mas que tem em comum um distúrbio motor (tônus e postura), não progressivo, mas frequentemente mutável, secundário a lesão do encéfalo em desenvolvimento”. Sendo assim, o indivíduo acometido de PC fica limitado a experimentar as sensações que o meio lhe oferece, comprometendo o seu desenvolvimento motor, sensorial e cognitivo. Dessa forma, um trabalho centrado na psicomotricidade, que estimule e proporcione diversas experiências para pessoas com PC, poderá fornecer respostas significativas para o desenvolvimento físico, motor cognitivo e psicológico.

O trabalho com a psicomotricidade envolve o desenvolvimento global e harmônico do indivíduo, tendo como objetivos desenvolver a comunicação, a criação e o pensamento. Se faz importante observar no indivíduo aspectos intrapessoal, interpessoal e a relação com os objetos. Assim podemos nos apropriar dos elementos da psicomotricidade, os quais são descritos por Almeida (2014), como: (1) coordenação motora ampla: relacionada à organização geral do ritmo, ao desenvolvimento e percepções gerais, envolvendo movimentos dos membros superiores e inferiores. Atividades com a dança, expressões corporais trabalhar estes fatores. (2) coordenação motora fina: envolve os movimentos das mãos e dos dedos e está relacionada a tonicidade desses membros. Atividades com rasgar papel, recorte, colagem, movimentos de pinça, entre outros trabalham essa habilidade. (3) lateralidade: habilidade do sujeito olhar e agir para todos os lados, com equilíbrio, coordenação corporal e noção espacial. Atividades que trabalham direções (esquerda, direita, acima, embaixo), brincadeiras com corda, morto-vivo, dobraduras, bolas, e outras trabalham esse elemento. (4) Tonicidade: diz respeito a movimentação e equilíbrio. (5) Equilíbrio: reúne um conjunto de aptidões estáticas e dinâmicas, fundamental para a marcha. (6) Estrutura espaço-temporal: é a capacidade de situar-se e orientar-se a si próprio. Atividade como labirinto, perto/longe, de achar trabalha esse elemento. (7) Ritmo: Diz respeito a movimentação própria de cada um. Existe ritmo lento, moderado, acelerado, por exemplo. (8) Esquema corporal: Diz respeito a construção que cada um tem de si próprio. Atividades de desenho do corpo, demonstra como o indivíduo se percebe. As

percepções musicais, olfativas, gustativas, táteis, espacial, temporal, corporal também se apresentam como aspectos importantes no desenvolvimento da psicomotricidade.

Sendo assim, o objetivo geral desse estudo foi realizar atividades, considerando os elementos psicomotores, com as crianças, jovens e adultos com PC, visando estimular o desenvolvimento de forma integral. Como objetivos específicos têm-se: desenvolver atividades psicomotoras, através de recursos lúdicos, considerando os elementos que envolvem coordenação motora fina e ampla, as noções corporais e temporais; compreender os aspectos emocionais que interferem no desenvolvimento global das pessoas com PC, com o intuito de intervir para que eles superem suas dificuldades.

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido na Associação Pais e Amigos dos Excepcionais de Campina Grande- APAE, localizada no Bairro do Catolé, cuja demanda são crianças e jovens que têm Paralisia Cerebral.

A APAE é uma Organização não-governamental, que é sustentada por doações, parcerias e profissionais voluntários. Com vinte anos de funcionamento oferece serviços diversos como assistência social, fisioterapia (motora, respiratória, estimulação), clínica geral, fonoaudiologia, psicologia (brinquedoteca, atendimento em grupo e individual), odontologia, teste do pezinho, pedagogia (biblioteca, laboratório de informática, educação profissional através da culinária e do artesanato), educação física (projeto de dança, projeto coral), equoterapia (equipe interdisciplinar – psicóloga, pedagoga, fisioterapeutas e equitador). Além disso, promove eventos culturais e se constitui um campo de pesquisa e estágio para estudantes universitários.

O trabalho realizado com pessoas com PC, pelos estagiários da disciplina Estágio Supervisionado Básico I, se concentrou em atendimentos na sala de psicologia, os quais foram divididos em três grupos, contendo em cada um três integrantes. Ressalta-se que o referido estágio iniciou no mês de julho prosseguindo até o mês de setembro do corrente ano, no período de dois dias por semana, computando oito horas semanais.

Procedimentos (Intervenções utilizadas)

Foi desenvolvido atividades lúdicas e dinâmicas com o intuito de trabalhar os elementos da psicomotricidade (coordenação motora fina, coordenação motora ampla, lateralidade, esquema corporal, esquema corporal, tonicidade e equilíbrio), e proporcionar um desenvolvimento global e harmônico. Assim, utilizou-se as seguintes atividades: colagem, jogo com bola, quebra-cabeças, jogo

da memória, jogo de encaixe de formas geométricas, manuseio de instrumentos musicais, técnicas de pintura, desenho, manuseio de objetos táteis, e também atividades verbais e áudio-visuais que cativaram a criatividade e envolveram os usuários com PC no processo de desenvolvimento psicomotor.

Como método auto avaliativo das práticas realizadas, foi elaborado um diário de campo, através de anotações diárias e reflexivas sobre o fazer do estagiário, objetivando um olhar crítico e o aprimoramento de conhecimentos sobre a prática psicológica. Quando necessário, utilizaremos a sigla “SIC”, para descrever algo desse documento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho da psicomotricidade tem uma estreita relação com a ludicidade. É de grande relevância que ao trabalhar os elementos psicomotores, o profissional envolva a brincadeira, pois “por meio dela ocorrem experiências inteligentes e reflexivas, praticadas com emoção, prazer e seriedade” (Machado, Nunes, 2011, p.20). Ainda de acordo com esses autores, é no brincar que a criança descobre a si e o outro. Também promove um desenvolvimento físico e intelectual, proporcionando saúde e maior compreensão de esquema corporal. Além disso, aprende a respeitar limites e regras, esperar a vez e respeitar o outro.

Por conseguinte, foi desenvolvido na APAE um trabalho com grupos de crianças e adolescentes com PC, os quais serão denominados como grupo I, grupo II e grupo III. Os estagiários buscaram por meio de recursos lúdicos diversos trabalhar a Psicomotricidade. Utilizamos recursos como quebra-cabeça do corpo humano, jogo de boliche, instrumentos musicais, pescaria, jogo da memória, objetos táteis, jogo de encaixe das formas geométricas, a bola e também vídeos sobre assuntos da sexualidade, afim de atender a demanda que partiu deles.

Grupo PC I

Composto por três adolescentes, os quais serão identificados pelas letras iniciais de seus nomes E.M, L.U, e I.G. Ressalta-se que o primeiro dia de estágio foi de observação dos grupos. A psicóloga que foi a supervisora de campo apresentou os estagiários aos grupos, realizando uma conversa informal de forma a proporcionar e facilitar o vínculo entre eles.

O adolescente E. M é atento, interage com os colegas e com os estagiários, tem movimentos motores muito bruscos e apresenta interesse por temáticas sobre sexualidade. L.U é muito simpático, atencioso, inteligente, traz assuntos do seu dia-a-dia e também demonstra uma demanda em relação

sexualidade. Ele tem mais facilidade de realizar movimentos motores, apesar de os três serem cadeirantes. Já I.G é mais calmo, simpático, interage pouco com os colegas e com os estagiários.

Em nossa primeira intervenção, trabalhamos o elemento psicomotor esquema corporal através de quebra-cabeça das partes do corpo, afim de que eles tenham a noção sobre as partes e o todo do corpo humano, pois a partir desse conhecimento, a pessoa poderá “descobrir o mundo, experimentar sensações e situações, expressar-se, perceber-se e perceber as coisas que a cercam” (MACHADO; NUNES, 2011, P.47). Iniciamos mostrando as peças e oferecendo as possíveis partes para completarem. Eles interagiram bem, contudo ficavam insistindo que trabalhássemos o tema sexualidade. A psicóloga supervisora nos aconselhou a trazer esse tema que era demanda deles em alguns encontros, mas que não deixássemos de trabalhar a psicomotricidade, já que era o nosso objetivo principal. Nossa maior dificuldade inicialmente foi compreendê-los, pois a comunicação deles ocorre através do olhar. Mas, no decorrer dos encontros conseguimos nos comunicar.

Um encontro muito significativo e que teve grande envolvimento do grupo foi quando trabalhamos a tonicidade corporal, a postura, o relaxamento, a atenção e motricidade fina, através do manuseio da guitarra, instrumento musical apreciado por eles. Nesse momento, eles revelaram seus gostos musicais. “Cada um teve a oportunidade de segurar e tocar a guitarra, sentiram o instrumento e dedilharam algumas cordas” (SIC). Apesar de E.M, ter os movimentos dos membros muito bruscos, nesse momento relaxou e conseguiu tocar o instrumento e cantar. I. G sorria muito, também conseguiu apalpar o instrumento, mesmo com muita dificuldade motora, e L. U tem a motricidade mais controlada e teve uma maior desenvoltura em pegar a guitarra e dedilha-la com muito entusiasmo. Pudemos perceber quão rico foi essa experiência para os meninos que relaxaram e tiveram em seus rostos um sorriso estampado.

Em outro momento, oferecemos a bola para que eles a segurassem, e estimulamos a passagem do objeto de um adolescente para o outro. Contudo, só conseguimos com que eles segurassem a bola. No encontro seguinte, continuamos incentivando-os para que não só pegassem a bola, mas que a jogassem no chão, já que passar para o colega, no momento ficou inviável, devido à dificuldade motora. Contudo, foi uma atividade muito apreciada pelos adolescentes, que se envolveram e participaram ativamente. L.U tinha dificuldade para utilizar o braço direito, e através do jogo com bola, ele se sentiu motivado e estimulado para movimentar os dois braços. Ele demonstrou muita satisfação em estar movimentando e conseguindo agarrar a bola, ao mesmo tempo lança-la ao chão, seu sorriso tomava conta do rosto e o olhar esbanjava alegria e gratidão. Isso foi muito significativo no desenvolvimento motor, onde ele pode se reconhecer através da imagem corporal desse órgão e desenvolver o aspecto afetivo, pois de acordo com Machado e Nunes (2011), afeto e psicomotricidade estão relacionados, é na experiência do corpo com o meio externo que o ser demonstra seus sentimentos (MACHADO; NUNES, 2011, p. 50). Em outras palavras Alves (2010), afirma que por

meio da expressão nas brincadeiras, ações ou atividades, é possibilitado ao indivíduo a demonstração dos seus sentimentos, e também, suas dificuldades, aspectos esses que vão colaborando para formação da personalidade do mesmo (ALVES APUD MACHADO; NUNES, 2011. P. 58). I.G também conseguiu segurar a bola com muita insistência nossa. E E. M, relaxou bastante ao segurar a bola, demonstrando apreço pelo objeto e quando sua mãe chegou pediu que ela comprasse uma bola para ele. Com esta atividade, conseguimos trabalhar a coordenação motora, a tonicidade e outros aspectos como relaxamento, atenção, concentração e a afetividade.

Outra intervenção relevante, foi a apresentação de dois vídeos sobre sexualidade. O primeiro vídeo falou de namoro, beijo e sexo. O outro falou do desenvolvimento corporal e sexual do adolescentes, tipos de relacionamentos e maneiras de se fazer sexo, além de métodos preventivos, doenças sexuais e gravidez indesejada. Apesar dos adolescentes já terem passado por intervenções com esse conteúdo com outras equipes, desejavam rever essa temática e se envolveram demonstrando concentração, atenção e mais entendimento sobre o assunto.

Grupo PC II

Esse grupo é formado por duas crianças A.L e C.A na faixa etária de 8 e 10 anos de idade. O primeiro é cadeirante, fala com um pouco de dificuldade, e tem problema em seguir regras. O segundo anda com dificuldade, fala razoavelmente bem, compreende comandos e é obediente, buscando interagir com as brincadeiras psicomotoras realizadas.

Em nosso primeiro encontro proporcionamos uma atividade de percepção auditiva, por meio de sons diversos de animais e objetos. Nessa proposta, eles tinham que relacionar o som ouvido com figuras ilustradas na mesa. C. A faltou nesse encontro. A.L teve dificuldade em ouvir os comandos para realiza-los, pegando as gravuras antes do solicitado. Também não compreendeu vários sons e demonstrou nesse dia muita inquietação querendo lanchar.

Em outro encontro, em que os dois meninos estavam presentes, houve um melhor envolvimento de A.L na atividade, que se deu através da montagem de um quebra-cabeça com formas geométricas. Ele tem um bom desenvolvimento cognitivo, mas devido à dificuldade de esperar sua vez e atender os comandos do adulto, às vezes, parece não entender o que lhe está sendo solicitado. C.A também desenvolveu ativamente essa proposta, tem a cognição preservada, compreende o que lhe é solicitado de imediato e tem uma autoestima elevada.

Em outro momento, levamos um jogo de boliche, em que a proposta era jogar com bola de gude, acertando borrachinhas. Nessa atividade, nosso objetivo era desenvolver coordenação motora fina, a socialização, entrosamento, o esperar pela vez de jogar, entre outros. Esse jogo foi muito significativo, porque as duas crianças tiveram um bom envolvimento. A.L se conteve em esperar pela

sua vez de jogar, teve concentração e no decorrer de toda intervenção não pediu para sair, nem lanchar. Em nosso último dia de estágio, foi trabalhado o jogo de boliche tradicional, desenvolvendo coordenação motora ampla, e também, exploramos um livro sensorial que trabalha o reconhecimento facial por meio da figura de um palhaço, e a coordenação motora fina através do alinhavo.

Percebemos que no decorrer dos atendimentos as crianças estavam se desenvolvendo psicologicamente, emocionalmente, fisicamente, em todos os aspectos que resultam de uma psicomotricidade bem desenvolvidas. Por meio das atividades propostas as crianças e adolescentes puderam descobrir suas potencialidades e demonstrar seus sentimentos.

Grupo pc III

O terceiro grupo que foi trabalhado era composto por duas crianças entre seis e dez anos de idade. J.O que anda e fala normalmente e tem pouca dificuldade motora ampla, contudo apresenta dificuldade em seguir regras. M.A. é cadeirante e desenvolve uma comunicação a partir do olhar, é simpático, tem boa concentração nas atividades.

No Grupo PC-III o primeiro encontro foi observando o atendimento da psicóloga supervisora de campo, a qual nos apresentou os meninos e pediu para nos apresentarmos. Depois realizou conversa informal sobre a vida das crianças discutindo gostos e preferências. J.O tentava fugir da roda de conversa para pegar brinquedos. Nesse instante, percebemos a sua dificuldade de seguir às regras e atender a situação proposta do momento. Realizamos uma primeira intervenção com jogo de boliche tradicional, trabalhando coordenação motora ampla. M.A devido a dificuldade motora precisou do nosso auxílio e fez menos ponto que J.O. Contudo, para que o mesmo não se sentisse desestimulado nem inferior, consideramos o jogo empatado. Ele se envolveu bastante no jogo, sempre com um sorriso estampado no rosto. J.O queria jogar sem ser sua vez, mas aos poucos foi compreendendo que tinha a vez dele e do colega jogar.

Outra atividade muito significativa foi quando levamos vários instrumentos musicais como tambor, flauta doce e pandeiro para eles manusearem, tocar e sentir o som. Trabalhamos a tonicidade, coordenação motora e percepção auditiva. “M.A ficou muito feliz, se identificou com o pandeiro e queria ficar tocando-o o tempo todo” (SIC). Já “J.O gostou muito da flauta e sonorizou do seu jeito altos sons com o instrumento”. Outra intervenção que foi bem interessante foi à proposta que levamos de pintura livre com a técnica algodão e tinta. Nosso objetivo era trabalhar a psicomotricidade fina e a criatividade. Nesse dia só quem frequentou foi J.O, “o qual teve um bom envolvimento, deu asas a imaginação” (SIC). Depois que terminou a pintura, explicou que tinha feito um castelo, onde as estagiárias eram as princesas. Interessante que ele não se colocou no desenho, não se viu nessa

situação, mesmo que o indagássemos pela figura dele, o mesmo falou que: “no castelo só tem princesas” (SIC).

O trabalho com esse grupo foi de muito crescimento, pois percebemos que J.O melhorou significativamente na questão de saber esperar sua vez. Além disso, os dois usuários puderam vivenciar atividades que exploraram elementos psicomotores, o que colaborou para o desenvolvimento integral dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com as atividades Psicomotoras revelou o quanto as crianças e os jovens da instituição se envolveram com a psicomotricidade. Em todas as atividades direcionadas ou espontâneas os deixamos livres para construir seus conhecimentos a partir dos elementos da psicomotricidade, e assim, tivemos momentos dinâmicos e prazerosos.

Penso que os objetivos foram alcançados, no entanto seria necessário mais tempo de trabalho para conseguirmos melhores resultados. Porém vivenciamos uma construção, a qual no dia-a-dia foi-se refletindo na maneira de agir dos usuários, como o envolvimento dos mesmos nas propostas de atividades com brincadeiras, dinâmicas e jogos, se expressando e vivenciando experiências cognitivas. Foi possível trabalhar a coordenação motora fina e ampla, as noções corporais, por meio dos jogos e brincadeiras. Também, compreender aspectos emocionais como a ansiedade, que muitas vezes estava presente nos comportamentos dos usuários, porém através do diálogo e das propostas de atividades psicomotoras, logo percebíamos o relaxamento e a concentração dos mesmos.

Portanto, estamos convictos que o trabalho do psicólogo com a Psicomotricidade, contribui satisfatoriamente para o processo de desenvolvimento integral do indivíduo. No entanto, devemos estar conscientes que ao conduzir as propostas psicomotoras, estamos desenvolvendo aspectos sociais, históricos, físicos-motores, afetivos e psíquicos, e isso de forma lúdica e prazerosa.

Vivenciar o Estágio Supervisionado Básico I, tendo a Psicomotricidade como ferramenta para o trabalho de indivíduos com Paralisia Cerebral, demonstrou que a utilização de estímulos corporais e lúdicos são fundamentais para o desenvolvimento desse público-alvo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. P de. (2014). **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** (7 ed). RJ: wak editora.

MACHADO, J. R. M., & NUNES, M. V. da S. (2011). **100 jogos psicomotores: uma prática relacional na escola.** (2. Ed.). Rio de Janeiro: wak editora.

GOULARDINS, J. B& BOFI, T. C. (2010). **A influência das atividades lúdicas no desenvolvimento psicomotor de crianças com paralisia cerebral.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, N° 148. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em 26 de de etembro de 2016.